

Audiência Pública no Congresso Nacional e a Defesa da Continuidade da Avaliação

Vimos a público manifestar-nos na sequência de audiência pública realizada em 18 de outubro de 2021, na Câmara dos Deputados, a respeito da Avaliação da Pós-Graduação brasileira no quadriênio 2017 - 2020. Como é de conhecimento geral, esta avaliação vinha sendo realizada pela CAPES até recente ação do Ministério Público Federal (MPF) do Rio de Janeiro que levou à suspensão imediata desta atividade.

Na audiência, representantes da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP); do Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO); da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foram unânimes em destacar a importância da avaliação da CAPES para a evolução da Pós-graduação brasileira. Podemos resumir estas manifestações com dois trechos da nota que a Academia Brasileira de Ciência (ABC) e a SBPC divulgaram em 27 de setembro de 2021. Por um lado, “a avaliação da Capes foi a principal protagonista do fortalecimento da pós-graduação brasileira, contribuindo para o crescimento e o aumento da qualidade da ciência brasileira em todas as áreas do conhecimento”. Por outro lado, “ao se suspender a avaliação dos mestrados e doutorados, o que se coloca em risco é o patamar de educação em que o Brasil conseguiu nível internacional; ficam em perigo nossa produção científica e tecnológica, assim como a formação de profissionais e professores altamente qualificados”.

A audiência também serviu para esclarecer importantes questões relativas ao mérito da ação do MPF. Como enfatizado pelos participantes, a Avaliação Quadrienal de 2017 - 2020 não é de forma alguma uma surpresa. De fato, ela vem sendo amplamente discutida na comunidade acadêmica brasileira e em nosso Sistema Nacional de Pós-Graduação desde 2016. Por outro lado, sendo comparativa, a avaliação da CAPES não pode ser totalmente definida *a priori*: por exemplo, a definição de notas de corte só pode se dar uma vez que estejam disponíveis os dados do programa. Os equívocos acerca de como se conduz um processo avaliativo têm sido trazidos, em geral, por aqueles que desconhecem os modelos e características da avaliação do sistema de pós-graduação brasileiro, que está alinhado ao que se realiza em todo o mundo. Esse discurso anódino não agrega qualquer benefício para a qualidade do sistema que o Brasil possui.

A professora Claudia Queda de Toledo, presidente da CAPES, participou da audiência pública e enfatizou a necessidade de responder de forma direta aos questionamentos do MPF. Estamos de pleno acordo quanto a isto. Ao mesmo tempo, um evento como este, na Casa do Povo Brasileiro, teria sido uma importante oportunidade para que a própria CAPES mostrasse aos cidadãos a importância do assunto tratado e detalhasse as iniciativas sendo tomadas para resolvê-lo. Entretanto, parece-nos que, deste ponto de vista, as intervenções da presidente foram insuficientes.

Nossa expectativa era de que a CAPES, na figura de sua presidente, enfatizasse os méritos da Avaliação Quadrienal do ponto de vista acadêmico-científico. Além disso, esperávamos ouvir mais detalhes sobre a estratégia jurídica adotada para derrubar a liminar do MPF e garantir o prosseguimento da Quadrienal. Infelizmente, estes pontos fundamentais não foram abordados da forma contundente que as circunstâncias exigem.

Portanto, é imperativo que a própria CAPES apresente com urgência, e da forma mais clara e taxativa possível, sua defesa da avaliação da pós-graduação, tanto do ponto de vista jurídico, quanto do acadêmico. Em particular, cremos que esta defesa passa

necessariamente por três compromissos. Em primeiro lugar, a meta da defesa deverá ser a restauração imediata da Avaliação Quadrienal de 2017 - 2020 e nos moldes em que ela já vinha sendo realizada: o atraso no processo de avaliação está levando a prejuízos incalculáveis ao Sistema Nacional de Pós-Graduação. Em segundo lugar, a resposta ao MPF deve ter como objetivo o retorno mais célere possível desta atividade. Em terceiro lugar, é fundamental para a estabilidade do processo avaliativo que os mandatos dos atuais coordenadores de área sejam estendidos até que se complete a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação no ciclo avaliativo 2017-2020.

A nota da ABC e da SBPC citada acima termina expressando a esperança de que “o Judiciário reveja rapidamente essa decisão liminar, que vai contra a educação, e a ciência, a tecnologia e a inovação brasileiras”. Aqui, unimo-nos a esta esperança e fazemos votos de que a CAPES possa defender com entusiasmo e galhardia seu modelo de avaliação, de tanta importância para o país.

Coordenadores do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar

NOME	INSTITUIÇÃO	ÁREA	
Fernando Lázaro Freire Junior	PUC-Rio	Astronomia/Física	Coordenador
Alberto Saa	UNICAMP	Astronomia/Física	Coordenador Adjunto
Rubem Luis Sommer	CBPF	Astronomia/Física	Profissionais
Adriana Silva Hemerly	UFRJ	Biotecnologia	Coordenadora
Tiago Veiras Collares	UFPEL	Biotecnologia	Coordenador Adjunto
Marcelo Maraschin	UFSC	Biotecnologia	Profissionais
Jarcilene Silva de Almeida	UFPE	Ciências Ambientais	Coordenadora
Jairo Lizandro Schmitt	Feevale/ Cesmac	Ciências Ambientais	Coordenador Adjunto
Liliana Pena Naval	UFT	Ciências Ambientais	Profissionais
Paulo Roberto Freire Cunha	UFPE	Ciência da Computação	Coordenador
José Carlos Maldonado	USP	Ciência da Computação	Coordenador Adjunto
Avelino Francisco Zorzo	PUCRS	Ciência da Computação	Profissionais
Rômulo Dante Orrico Filho	UFRJ	Engenharias I	Coordenador
Vladimir Caramori Borges de Souza	UFAL	Engenharias I	Coordenador Adjunto
Ricardo André Fiorotti Peixoto	UFOP	Engenharias I	Profissionais
Reinaldo Giudici	USP	Engenharias II	Coordenador
Luiz Antonio Pessan	UFSCar	Engenharias II	Coordenador Adjunto
Diana Cristina Silva de Azevedo	UFC	Engenharias II	Profissionais
Edgar Nobuo Mamiya	UnB	Engenharias III	Coordenador
Ana Paula Cabral Seixas Costa	UFPE	Engenharias III	Coordenador Adjunto
Osmar Possamai	UFSC	Engenharias III	Profissionais
Hypolito José Kalinowski	UFF	Engenharias IV	Coordenador
Lucia Valeria Ramos de Arruda	UTFPR	Engenharias IV	Coordenadora Adjunta

Charles Casimiro Cavalcante	UFC	Engenharias IV	Profissionais
Marcelo de Carvalho Borba	UNESP	Ensino	Coordenador
Maurivan Güntzel Ramos	PUCRS	Ensino	Coordenador Adjunto
Ivanise Rizzatti	REAMEC/UFMT	Ensino	Profissionais
Tercio Ambrizzi	USP	Geociências	Coordenador
Valderez Pinto Ferreira	UFPE	Geociências	Coordenadora Adjunta
Edson A. Mitishita	UFPR	Geociências	Profissionais
Adelaide Faljoni-Alario	UFABC	Interdisciplinar	Coordenadora
Isabella Fernandes Delgado	Fiocruz	Interdisciplinar	Coordenadora Adjunta
Eduardo Winter	INPI	Interdisciplinar	Profissionais
Gregório Pacelli Feitosa Bessa	UFC	Matemática, Probabilidade e Estatística	Coordenador
Roberto Imbuzeiro Oliveira	IMPA	Matemática, Probabilidade e Estatística	Coordenador Adjunto
Sandra Augusta Santos	Unicamp	Matemática, Probabilidade e Estatística	Profissionais
Antonio Eduardo Martinelli	UFRN	Materiais	Coordenador
Edvani Curti Muniz	UTFPR/UEM/U FPI	Materiais	Coordenador Adjunto
Patrice Monteiro de Aquim	Feevale	Materiais	Profissionais
Adriano Lisboa Monteiro	UFRGS	Química	Coordenador
Simoni Margareti Plentz Meneghetti	UFAL	Química	Coordenador Adjunto
Paulo Anselmo Ziani Suarez	UnB	Química	Profissionais

Brasil, 20 de Outubro de 2021